

Parâmetros de qualidade externa de ovos da poedeira Embrapa 051 em comparação a uma linhagem comercial

Palavras-chave: Casca; Gravidade específica; Linhagem.

Introdução

O perfil do consumidor de ovos está mudando e o sistema de produção terá que acompanhar essa mudança. Ao passo que o consumo de ovos no Brasil está aumentando em consequência das campanhas pró-consumo (ABPA, 2016), as exigências dos consumidores desse produto também aumentam. Atualmente, o consumidor conhece melhor as características de um ovo de boa qualidade, bem como está mais preocupado com o bem-estar das aves poedeiras. Dentro desse contexto as criações caipiras, orgânicas e até mesmo semi-intensivas vêm ganhando espaço.

A Embrapa 051 é uma linhagem híbrida, resultante do cruzamento entre as linhas *Rhode Island Red* e *Plymouth Rock Branca*, que produz ovos de mesa com casca marrom (EMBRAPA, 2015). Por serem aves rústicas se adaptam bem aos sistemas menos intensivos por isso têm bastante procura, em especial entre pequenos produtores.

Segundo Araújo e Albino (2011), a qualidade da casca do ovo é descrita como um fator determinante para avaliar a qualidade dos ovos. Diferentes linhagens apresentam qualidades de casca distintas devido às diferenças na capacidade de transporte e utilização de nutrientes, podendo dessa forma, influenciar na qualidade da casca (CARVALHO e FERNANDES, 2007). Pensando nisso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os parâmetros de qualidade externa dos ovos de poedeiras da linhagem Embrapa 051 em comparação com uma linhagem comercial (*Lohmann Brown*).

Material e Métodos

O experimento foi realizado em uma granja comercial, que trabalha com o sistema semi-intensivo de produção de ovos, localizada no município de Ouro – SC, em parceria com a Embrapa Suínos e Aves. Foram utilizadas 400 poedeiras, sendo 200 da linhagem híbrida Embrapa 051 e 200 da linhagem comercial *Lohmann Brown*, ambas com 36 semanas de idade. As aves foram alojadas em um galpão, dividido em 10 boxes com maravalha e acesso a piquetes externos com 5,6m², cobertos com oito centímetros de areia, onde podiam expressar seu comportamento natural, pegar sol e interagir entre si. Cada boxe correspondia a uma repetição e continha 40 aves. Foram utilizados dois tratamentos com cinco repetições cada. Os tratamentos diferiam-se pela linhagem das aves, sendo que a dieta fornecida para ambas era a mesma. O programa alimentar base adotado foi o recomendado no guia de manejo da linhagem comercial *Lohmann Brown*. O fornecimento da ração era feito às 6 horas da manhã em comedouros tubulares. Às 16 horas, em todos os boxes, era fornecido volumoso (capim verde), na proporção de 30 g/ave/dia, disponibilizado dentro de cada boxe, sobre comedouro tipo prato.

Ao final da 36^a semana de idade das aves, 12 ovos por boxe foram separados com base no peso médio dos ovos para a análise em laboratório. As variáveis analisadas foram o peso médio dos ovos em gramas, gravidade específica, espessura da casca medida em milímetros e porcentagem de casca. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, protegido pelo teste F global ($p \leq 0,05$).

Resultados

Todas as variáveis analisadas apresentaram diferença significativa entre os tratamentos. Os resultados obtidos com este experimento estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Médias, coeficientes de variação (C.V.) e probabilidade ($P < 0,05$) das variáveis analisadas.

Tratamentos	Peso do ovo (g)	Gravidade específica	Espessura de casca (mm)	% Casca
T1 - Embrapa 051	55,71	1077,5	40,42	8,65
T2 - Lohmann Brown	59,22	1085,9	44,03	9,75
C.V.	5,86	0,55	7,13	8,76
$P < 0,05$	$< 0,00001$	$< 0,00001$	$< 0,00001$	$< 0,00001$

Segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (1991), ovos classificados como do Tipo1 ou Extra são aqueles que pesam mais de 60 gramas. No presente trabalho nenhum dos tratamentos obteve ovos do Tipo 1 sendo que T2 foi o que obteve a média estatisticamente mais alta para a variável peso de ovo.

Hamilton (1982) afirmou que um aumento na gravidade específica do ovo acompanha um aumento da espessura. Esses achados concordam com os encontrados neste trabalho, onde T2 – Linhagem *Lohmann Brown* apresentou médias estatisticamente mais altas para as duas variáveis.

Existe uma correlação altamente negativa entre a porcentagem da casca em relação ao peso do ovo com o número de ovos quebrados, portanto, quanto maior for o percentual de casca em relação ao peso do ovo melhor será a sua qualidade (ARAÚJO e ALBINO, 2011). Poedeiras da linhagem *Lohmann Brown* (T2) apresentaram maiores valores de porcentagem de casca.

Conclusões

Diante dos resultados apresentados, recebendo o mesmo volume de alimentos, é possível concluir que a linhagem *Lohmann Brown* apresentou respostas mais elevadas para parâmetros de qualidade externa de ovos, entretanto a Embrapa 051 apresentou todos os parâmetros dentro do preconizado pelas bibliografias, podendo assim se dizer que também produz ovos com boa qualidade externa, concluindo-se que ambas atendem os parâmetros de mercado.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, W. A. G; ALBINO, L. F. T. Incubação comercial. Transworld Research Network. p. 105 – 138, 2011. Disponível em: https://issuu.com/researchsignpost/docs/araujo_e-book. Acesso em: 30 agosto. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/noticia>. Acesso em: 30 agosto. 2016.

CARVALHO, L. S. S.; FERNANDES, E. A. Formação e qualidade da casca de ovos de reprodutoras e poedeiras comerciais. Revista Medicina Veterinária.v. 7, n.1, p.35 – 44, 2013.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Poedeira Embrapa 051. Concórdia - SC, 2015.

HAMILTON, R. M. G. 1982. Methods and factors that affect the measurement of egg shell quality. Poultry Science. 61:2022.

MINISTERIO DA AGRICULTURA PECUARIA E ABASTECIMENTO. Resolução N° 005 de 05 de julho de 1991. Padrão de identidade e qualidade para ovo integral. MAPA, 1991.